

Blumenau em cadernos

TOMO XXIX

Abril de 1988

Nº. 4

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos abaixo relacionados que, espontaneamente, contribuíram com recursos financeiros para garantir as edições mensais desta revista, durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.

Companhia Hering

Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Sul Fabril S/A.

Casa Willy Sievert S/A. Comercial

Gráfica 43 S/A. Indústria e Comércio

Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.

Tipografia e Livraria Blumenauense S/A.

Companhia Comercial Schrader

Buschle & Lepper S/A.

João Felix Hauer (Curitiba)

Madeiraira Odebrecht Ltda.

Lindner Herwig Shimizu — Arquitetos

Móveis Rossmark

Artur Fouquet

Joalheria e Ótica Schwabe Ltda.

Paul Fritz Kuehnrich

Casas Buerger

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXIX

Abril de 1988

N.º 4

SUMÁRIO

Página

A colônia Blumenau e outras comentadas no livro do Dr. Henry Lange	98
Subsídios Históricos — Coord. e Tradução: Rosa Herkenhoff ...	102
A história de Blumenau revela: Atribulações do fundador na administração da Colônia	104
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	107
Figura do Presente — RODOLFO THOMSEN — José Gonçalves	110
Embaixador da DDR visitou a Fundação "Casa Dr. Blumenau".	114
Bugres matam e saqueiam em Timbó	115
Família Diegoli — Maria do Carmo R. K. Goulart	116
A História de Blumenau na Correspondência dos Imigrantes ...	118
Associação Gynnastica Blumenau — Edith Kormann	119
Aconteceu... Fevereiro/Março de 1987	124
Ponte "Engenheiro Emilio Odebrecht" em Indaial, conhecida também como "Ponte dos Arcos" — Frederico Kilian	127
Livro "90 Anos de História Econômica de Blumenau" será editado com apoio dos empresários	128

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. n.º 19

Assinatura por Tomo (12 números) Cz\$ 200,00 + 50,00 (porte) = 250,00
Número avulso Cz\$ 25,00 — Atrasado Cz\$ 50,00

Assinatura para o exterior Cz\$ 500,00 + 200,00 (porte) = 700,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711
89.015 — B L U M E N A U — SANTA CATARINA — B R A S I L

À colônia Blumenau e outras comentadas no livro do Dr. Henry Lange

As Províncias São Pedro do Rio
Grande do Sul, Santa Catarina e
Paraná com retrospectiva a
colonização alemã

INTRODUÇÃO

Palavras do autor

Apesar dos excelentes trabalhos de Martins, do Príncipe de Neuwied, Burmeister, Avé-Lallemant, von Tschudi, Wappaens, Schulz, Platzmann, Hensel e outros, o Brasil ainda é para nós uma terra desconhecida e não explorada.

A África até agora representou o continente que fascinava os exploradores. África está na moda, Brasil ainda não, apesar de que este último merecia uma especial atenção pelos exploradores alemães, porque bandeirantes alemães, principalmente no Sul do Brasil, já criaram uma sólida base de cultura alemã. O espírito empreendedor do alemão e as indústrias aqui, já lançaram um significativo mercado e que com a Feira Teuto-Brasileira em 1881 em Porto Alegre * ainda promete se expandir mais.

Colônias alemãs como Dona Francisca, Blumenau e várias outras foram fundadas e encontram-se em franco desenvolvimento.

Serviram como livros e documentos de consulta do Dr. Henry Lange:

Mapa topográfico de parte da Província de Santa Catarina, compreendendo as Comarcas do Litoral, Colônias e Terras públicas adjacentes às mesmas colônias, organizado pela comissão de registro geral e estatística das terras públicas sob a Presidência do Exmo. Sr. Conselheiro Bernardo A. N. do Azambuja, segundo os trabalhos dos Engenheiros Carlos Revière, Manoel da Cunha Sampaio, Emilio Odebrecht, Pedro Luiz Taulois e Henrique Kreplin. Publicado em 1872.

Dr. Robert Avé-Lallemant: "Reise durch Südbrasilien" (Viagem pelo Sul do Brasil) — Leipzig, F. A. Brockhaus. 1859.

Ottokar Dörffel: "Der südbrasilianische Landwirt" (O agricultor sulbrasileiro) — Dona Francisca. 1865.

Ottokar Dörffel: "Die Kolonie Dona Francisca in der südbrasilianischen Provinz Sta. Catarina" (A Colônia Dona Francisca na Província sul brasileira de Santa Catarina) — Joinville, impresso por C. W. Boehm.

"Blumenauer-Zeitung", editado por Hermann Baumgarten, redator: Anton Härtel.

"Immigrant" — Wochenblatt für die Interessen der Bevölkerung des Itajaí Gebietes und des-

* A feira foi patrocinada pela Sociedade Central de Geografia e Comércio de Berlim (Centralverein für Handelsgeographie) e a Central da mesma sociedade em Porto Alegre, mais o governo Provincial do Rio Grande do Sul. O edifício onde foi realizada a feira infelizmente ao término da exposição foi destruído por um incêndio.

sen Besiedlung (Immigrant — Semanário para os interesses da população da região do Itajaí e seus colonizadores) — Blumenau, editado por B. Scheidemantel.

Mapa da parte inferior do Rio Itajaí com os territórios povoados dos Municípios de Blumenau e S. Luiz Gonzaga na Província de Santa Catarina (Brasil). Composição e desenho Emílio Odebrecht com aumentos de Henrique Krohberger. Editor: B. Scheidemantel em Blumenau. 1884.

Koseritz' Deutsche Zeitung. Porto Alegre.

Relatório sobre o Itajaí Mirim que é o baixo afluente do Itajaí-Açu, o último tem uma extensão de 350 km, distante cerca de 65 quilômetros do Oceano até a Colônia Blumenau, sendo este trecho navegável. Também ali está a maior bacia hidrográfica entre as que se comunicam com o oceano. Foi até agora pouco explorada e o pouco que se conhece foi feito em estudos pelo engenheiro Odebrecht com as aberturas de estradas, principalmente uma que faz a ligação com a região serrana, a bonita cidade de Curitiba. Estes estudos foram feitos por Odebrecht e a este explorador também devemos os nossos conhecimentos sobre esta região.

Nós devemos nos referir a Odebrecht em nossas descrições.

O Rio Itajaí-Açu nasce sob 51° 15' a oeste do Greenwich e recebe na margem direita o primeiro afluente de importância, o Rio

Taió. Ambos os rios têm suas fontes nas chapadas oeste da Serra Geral que nesta região se distancia mais acentuadamente da costa. Os dois outros importantes afluentes na margem direita do Rio Itajaí-Açu são o Rio das Pombas, o Rio do Trombudo, o Rio Itajaí do Sul e por fim o Rio Itajaí Mirim. Entre estes dois últimos vários pequenos rios desembocam no Itajaí-Açu que devido à cultura desenvolvida em seus vales são de relativa importância como por exemplo o Neisse, Bode, Ilse, Warnow, Encano, Garcia e outros*. Menos são os afluentes na margem esquerda onde o de maior importância é o Rio Itajaí do Norte e na parte inferior o Benedito, Testo, Itoupava, Belchior e o Luiz Alves.

Itajaí, também chamado Vila do Santíssimo Sacramento da Barra do Itajaí Grande, principal local do município de mesmo nome, localiza-se na margem direita do rio Itajaí próximo à desembocadura no Oceano Atlântico.

O lugar já não é mais sem destaque devido ao movimento portuário e a proximidade da florescente e antiga Colônia Blumenau distante em linha reta cerca de 45 km rio acima. Com a crescente importância da cidade pelo constante desenvolvimento do Hinterland, seria de grande importância um real levantamento da área costeira nesta região. As falhas encontradas nos mapas já explicamos nos anais de hidrografia em 1878.*

* A expedição de Odebrecht encontra-se no livro "Verhandlung der Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin" (Tratados da Sociedade Geográfica de Berlin) — vol. II — pág. 42.

* Em referência à carta da província brasileira de Santa Catarina do Dr. Henry Lange, Ann. de hidrografia 1878 — pág. 485/488. Aproveitamos a oportunidade de expor ao Imperador D. Pedro II em sua última visita a Berlim, pormenores sobre este assunto. Sua Magestade foi muito gentil em nos ouvir, e, se foi feita alguma coisa neste sentido não foi possível saber.

A maior espécie de produtos de exportação consistia em farinha, feijão, milho, açúcar, tábuas, e uma considerável quantidade destes produtos forneceu à Colônia Blumenau.

Do "Blumenauer-Zeitung" retiramos as seguintes tabelas de exportação e importação elaborados pelo Sr. Asseburg. Esperamos que este senhor continue seu trabalho que é muito importante e esclarecedor por seu valor estatístico.

BLUMENAU

O fundador desta colônia é Dr. Hermann Blumenau de Braunschweig. Em setembro de 1850, Dr. Blumenau com 17 pessoas fixou-se no lugar junto ao Itajai, onde hoje está localizada a simpática cidade de Blumenau. O Itajai até este local é navegável para barcos com não mais de 1 a 1/4 de calado e é atualmente percorrido pelo pequeno vapor "Progresso". Com os inúmeros afluentes que desembocam no Itajai é natural que seu nível suba depois de fortes chuvas até mais de 8 metros acima de seu nível, alagando as regiões mais baixas. Destas enchentes, nem o centro da cidade foi preservado em 1855, 1869 e 1880.

O início da colônia foi, como o descreve von Tschudi, mais do

que modesto. Seu desenvolvimento, nos primeiros anos, foi insignificante, pois o fundador só dispunha de pouco recurso financeiro, que em comparação a um tão grande projeto podem ser chamados de insignificantes.

Apesar de todas as dificuldades, Dr. Blumenau continuou com tenacidade e sacrifícios a dedicar-se à sua obra, uma vez iniciada, e apesar de toda sorte de prejuízos vindos do exterior e dificuldades quase intransponíveis, continuou seu trabalho. Desta forma este extraordinário homem de lealdade impar por 35 anos esteve à frente de sua obra. Não existe nenhum outro homem que se possa comparar com ele. Blumenau em suas aspirações, negligenciou seus próprios interesses para servir a sua colônia. Nenhum homem na colônia trabalhou tanto como ele. Von Tschudi visitou a Colônia Blumenau em 1861, pouco tempo depois que o Governo Imperial a assumiu. Ele diz: "Com tranqüila altivez de uma missão cumprida, Dr. Blumenau podia olhar para sua obra e em qualquer ocasião com semblante erguido enfrentar as sujas e pérfidas acusações * que uma vez eram dirigidas à sua pessoa, outras vezes à sua obra. Pode ele ter cometido erros administrativos, mas sempre involuntários e em benefício de sua colônia".

* Estes ataques partiam de um homem, que caluniava todo aquele que defendia a verdade, um homem que sob a máscara de um humorista e benfeitor dos imigrantes, agia sem escrúpulos. V. Tschudi mesmo foi atacado por ele, lançando-lhe no rosto que, "em consequência de um lauto almoço, acabara por descrever a situação na colônia em cores demasiadamente rosadas". A resposta de von Tschudi foi categórica: "estas acusações ridículas só podem partir de um homem que não tem dignidade nenhuma e é capaz das maiores baixezas". Veja "Reise durch Südamerika" de von Tschudi, volume II — pág. 260. Não queremos citar o nome deste fanático. Mas quem o quiser conhecer mais de perto, leia o artigo "Abwehr" (defesa) no "Allgemeine Auswanderungs Zeitung" — Ano 20, n.º 32, 33 de 1868.

A colônia cresceu aos poucos e se distribuiu por uma grande parte da área do Itajaí-Açu.

O Município Blumenau é um lugar extremamente simpático, que não está localizado totalmente em área plana. As duas ruas principais localizam-se em ambos os lados do Ribeirão Garcia, a terceira corre ao longo do Itajaí em ambos os sentidos. A Alameda Rio Branco está sujeita a enchentes e foi atingida pelas águas em 1855, 1869 e 1880.

A cidade de Blumenau há pouco passou a município e seu nome oficial é Vila de São Paulo de Blumenau ou Vila de Blumenau. As casas são bonitas, mas simples e na sua maioria ao rés do chão, porém tem algumas com dois andares. Os moradores transpiram satisfação e fala-se alemão em todos os lugares.

A sociedade mais antiga é a dos atiradores que a 2 de dezembro de 1884 já completou seus 25 anos de fundação. Também muitas sociedades de cantores estão representadas, uma sociedade cultural e uma de teatro. O estabelecimento litográfico e fotográfico junto a uma impressora pertencente a B. Scheidemantel fornece trabalho que em Berlim não encontramos melhores. A cidade apresenta duas impressoras e dois jornais. O mais antigo é o "Blumenauer-Zeitung", fundado em 1881 pelos senhores Baumgarten e Härtel e o "Immigrant" semanário para os interesses da população, fundado em 1883 por B. Scheidemantel. B. Scheidemantel, muitas vezes colocava em seu jor-

nal ilustrações muito bonitas e humorísticas.

Em agosto deste ano de 1884, Dr. Blumenau deixou a colônia, cansado da luta e precocemente envelhecido. Sabia a sua obra em boas mãos após o povo ter eleito os representantes da Câmara Municipal.

Na véspera de sua partida, foi-lhe oferecido uma despedida cerimoniosa, presidida pelo Pe. José Maria Jacobs, que perante 40 cidadãos do interior da colônia passou-lhe às mãos uma mensagem com as seguintes resoluções: 1.º) Que o Município de Blumenau é eternamente grato ao seu fundador e pelos 40 anos dedicados em trabalhos incansáveis; 2.º) Que este município deve o seu atual e futuro bem-estar em grande parte ao seu estimado fundador e diretor; 3.º) Que estas decisões deveriam ser publicadas em todos os jornais deste Império.

Itajaí-Brusque e Príncipe Dom Pedro são os nomes de duas colônias na região do Rio Itajaí Mirim, formando o Município de São Luiz Gonzaga.

A primeira colônia citada foi fundada em 1860, a outra em 1867. O local mais importante do município é a Vila S. Luiz (Brusque). Por uma estrada de 47 km, as colônias estão ligadas ao Porto de Itajaí. Em 1871, a população era de 1126 elementos masculinos, 974 femininos e 372 fogos. A restrição da imigração alemã também refletiu desfavoravelmente nesta colônia, pois aqui em vez de concentrar-se o elemento alemão, fixaram-se agora os italia-

SUL FABRIL Um nome que todo o Brasil conhece porque é etiqueta das mais afamadas confecções em malhas de qualidade inconfundível e que enriquece o conceito do parque industrial blumenauense

nos e ocorreram uma série de fatos desagradáveis.

Sob a direção do Diretor Dr. Luiz Betim Paes Leme, a colônia reflete um processo satisfatório.

Brusque não se restabeleceu

tão facilmente nas consequências da emancipação e da retirada dos subsídios concedidos até então pelo governo.

(Tradução: Edith S. Eimer)

Catalogado pelo Arquivo Histórico de Blumenau sob o n.º de chamada de: V981/LAN/SUD

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Nota referente à carta do voluntário joinvillense, Alferes Wilhelm Hoffmann, datada de 20 de dezembro de 1865 e publicada em "A Notícia" do dia 21 de outubro do corrente ano. Wilhelm Hoffmann menciona um "oficial alemão", o comandante do vapor Araguari, von Hoonholtz, o qual, no entanto, não era alemão, e sim brasileiro. Trata-se do Almirante Antônio Luis von Hoonholtz, agraciado pelo Governo Imperial com o título de Barão de Teffé, em reconhecimento dos serviços prestados à Pátria.

O dicionário "LAROUSSE, XXe Siècle", Paris, apresenta os seguintes dados: "Antonio Luis von Hoonholtz, Barão de Teffé, almirante e geógrafo brasileiro, nascido no Rio de Janeiro em 1837. Fez um curso de hidrografia na Academia da Marinha do Rio de Janeiro (1858) e publicou, pouco depois, o primeiro tratado desse gênero escrito em português. Explorou em seguida as costas do Brasil, na região da ilha de Santa Catarina. Depois da Guerra do Paraguai na qual ele tomou parte em numerosos combates, foi encarregado (1871) da demarcação dos limites entre o Brasil e o Peru. Promovido a Contra-Almirante, Teffé dirigiu ainda a missão brasileira que observou a passagem de Vênus diante do Sol, em São Tomás das Antilhas. Fundou a primeira sociedade geográfica do Rio de Janeiro e organizou o serviço geográfico do Brasil. Correspondente da Academia de Ciências de Paris, em 1899.

Lista dos voluntários joinvillenses, que partiram a 29 de outubro de 1865 para a Guerra do Paraguai

O historiador Carlos Ficker apresentou, à página 244 da "História de Joinville" primeira edição, a lista dos voluntários joinvillenses e, em um artigo intitulado "Deutsche Kolonisten im Paraguay-Krieg" (Colonos Alemães na Guerra do Paraguai), no "Staden-Jahrbuch" (Anuário Staden), 1966, editado pelo Instituto Hans Staden, São Paulo, a mesma lista, havendo pequenas divergências quanto algumas datas, entre as duas publicações. Eis a relação:

1. — Baurath, Adoif, fal. a bordo do S. Miguel, a 15 de dezembro de 1865.

2. — Benzel, que não jurou à Bandeira, regressando logo à Colônia Dona Francisca.

3. — Blum, Hermann, voltou em 1867 (História de Joinville: 1869).
4. — Elsendecker, Carl, falecido em maio de 1866 no hospital (febre).
5. — Gaensly, nomeado furriela a 20 de dezembro de 1866, voltou de Rosário para a Colônia em março de 1870.
6. — Gantner, David, condenado em 1867 a um ano de prisão no Rio de Janeiro, foi solto a 23 de maio de 1868.
7. — Graefe, August, falecido em fins de 1866 num hospital.
8. — Hoffmann, Wilhelm, Alferes, voltou em 1867 para a Colônia, onde em maio do mesmo ano, um negociante requereu a penhora de sua casa.
9. — Knappe, Friedrich, voltou a 31 de agosto de 1867, inválido.
10. — Majerus, Jakob, voltou no fim da guerra de Rosário, em 1870.
11. — Meyer, Christian, falecido de malária a 28 de maio de 1866.
12. — Morgenstern, não jurou à Bandeira e voltou do Desterro em 1865.
13. — Neuschaer, Wilhelm, ficou no quartel general de Rosário até o fim da guerra.
14. — Osten, Adolf von der, Sargento, falecido em 1866 num hospital.
15. — Reibnitz, Carl von, faleceu afogado no rio Paraná a 10 de maio de 1866.
16. — Richter, Louis, Sub-Oficial, voltou em março de 1870 de Rosário.
17. — Ritzmann, não jurou à Bandeira e regressou em 1865 do Desterro.
18. — Seiler, Eduard, tombou em 1867 (História de Joinville: 1868).
19. — Stern, Franz, retirou-se em 1867 (História de Joinville: 1868).
20. — Tesch, Johannes, condenado em 1867 a um ano de prisão e solto no Rio de Janeiro a 23 de maio de 1868.
21. — Uetzfeld, Hermann, voltou em 1867 para a Colônia (História de Joinville: falecido)
22. — Vossen, Jacob von, voltou em 1869 para a Colônia.
23. — Wenz, Jacob, tombou em 1867.
24. — Ziegler, Georg, voluntário joinvillense que se alistou no Desterro, licenciado, partiu de Rosário para Montevidéu em 1870.

A coleção do "Staden-Jahrbuch" faz parte do acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

TEKA É uma sigla que se impõe pelo conceito adquirido no ramo têxtil blumenauense. Seus produtos da mais alta qualidade, se destacam não só no mercado interno, como no internacional. Já é tradição os consumidores nacionais e internacionais ligarem o nome TEKA a produtos indústrias têxteis da mais alta qualidade.

A História de Blumenau revela:

Atribuições do fundador na administração da Colônia

Carta enviada pelo Dr. Blumenau, do Rio, ao Superintendente da Colônia, seu substituto, Sr. Wendenburg

"Rio, 15 de julho de 1855

Estimado Superintendente!

O senhor ficará surpreso de ainda receber uma carta escrita daqui. Eu mesmo não estou nada contente com este fato, pois já queria estar na colônia há quatro semanas atrás. Infelizmente não consegui obter a referida ordem sobre minhas terras e destinada ao presidente de Santa Catarina. Recebi a mesma apenas há três dias passados. Fui obrigado a ausentar-me da cidade e me submeter a um tratamento com meu médico amigo. Um antigo mal do fígado e do ventre obrigaram-me a este tratamento. As preocupações nas últimas semanas e a constante tensão fizeram com que continuasse firme, mas depois de resolvidos os assuntos pendentes, veio a reação e eu caí realmente enfermo.

Contribuí para a piora do meu estado físico de que não poderia estar presente na partida de meu sobrinho, no dia 6 de julho, o que quase levou-me ao desespero.

No manuscrito que ontem enviei ao meu cunhado Gaertner, este estado está mais do que visível.

Agora felizmente está tudo resolvido e eu devo partir depois de amanhã ao meio-dia de navio para Santa Catarina, onde terei que conferenciar com o presidente sobre a construção de estradas. Devo, no entanto, voltar logo para a colônia, onde talvez já te-

nham chegado novos imigrantes. Fazem então exatamente 8 meses que estou aqui.

É incrível, mas estou livre de escritas, formalidades, exigências, de pareceres de juizes, dos funcionários provinciais, etc., atrás dos quais os ministros refugiam-se de suas responsabilidades para com a regente morosidade e trabalho vagaroso. Os assuntos não chegam a soluções, mesmo que os funcionários mostrem a melhor boa vontade.

Infelizmente não cheguei a terminar minha outra escrita a tempo, o que em parte poderiam esperar. Assim apresso-me a escrever-lhe para que esta carta ainda siga com o pacote hoje e o senhor deverá receber o mesmo com atraso de 3 a 4 semanas.

Ao que se refere à minha escrita (a nova pequena publicação), ela não ficou muito boa. Nunca tive a pretensão de ser um escritor; sempre usei a palavra, mas este livreto saiu pior do que tudo que escrevi anteriormente. Se for possível e meu cunhado o puder fazer, gostaria que ele a revisasse. O assunto é amplo sobre o qual **tinha** que pronunciar-me. Meu público é brasileiro, e são pessoas desconfiadas e entendidas, bem como inimigos do Brasil na Alemanha e por último a massa de emigrantes. Assim tive que ter em mira muita coisa de uma só vez para satisfazer a todos e justificar minha posição. Sempre pro-

eu ter em mente o ponto de vista prático e achei que não poderiam acusar-me novamente de ter salientado e elogiado em demasia o Brasil. Não queria nem podia escrever em estilo elegante, mas de forma que fizesse efeito e fosse compreensível pela grande massa e também que não precise recear severas críticas. Também satisfazer àqueles que raramente recebem esclarecimentos, que sempre querem saber mais e agarram tudo com as mãos. Para este fim, muitas vezes sou evasivo e talvez mesmo trivial, pois para com estes a verdade deve me cobrir. Pessoas que não servem para a colônia, elementos duvidosos, etc., eu queria intimidar de antemão. Mostrar porém aos verdadeiros colonos que estou agindo com sinceridade e que também entendo deste assunto pelo lado prático. Queria, se possível, com meus pensamentos, apresentar-me pessoalmente e assim obter sua confiança.

Por esta razão, tudo faço para que todos saibam que podem confiar em mim, pois logo será conhecido o contrato que eu fiz. Naturalmente, preciso agora aguardar a repercussão, que eu encaro com um pouco de receio, pois desta depende muito para mim. A distribuição do meu livreto entre o povo, entreguei a meu sobrinho e quero que seja em grande quantidade. Muito ainda depende para mim de como a imprensa venha a receber este meu plano. Não quero que me encarem com desconfiança, mas que seja despertado entre ela, verdadeira confiança e que reconheçam minha honestidade. Que reconheçam em certas restrições feitas na entrega de terras e posição de exi-

gências nenhum sentido de soberania, mas o desejo sincero de estabelecer verdadeiros colonos, excluindo, desde logo, elementos duvidosos e simples especuladores. Além disto, gostaria que não vissem em mim apenas um especulador que somente quer fazer dinheiro. Que eu tenho 150 morgen e mais, mas não sei quanto terei que investir caso as terras venham a ser vendidas mais tarde do que espero. Calculando superficialmente, chegarão a conclusão de que eu me tornarei logo milionário. É preciso levar a estes círculos a convicção de que até o presente momento sempre agi com honestidade para com meus colonos. Que por este motivo continuo a merecer confiança e que todo o empreendimento tem também base jurídica. Ao mesmo tempo, devem entender que para uma obra deste vulto também é preciso dinheiro e não só boa vontade. Razão porque o empreendimento terá que ter também a sua renda, para que possa sobreviver e desenvolver. Devem entender igualmente que esta obra só pode ser levada avante, se visarmos o lado prático e financeiro e que eu também preciso e quero viver, quando beneficio terceiros e estes progredem.

Ao meu sobrinho e ao pai deste transmiti todas as minhas idéias, caso se faça necessário alguma modificação no texto. Caso o senhor ache necessário um encontro pessoal com os dois para discutir o assunto, peço a gentileza de comunicar-se com eles. Para mim tal encontro e discussão do texto seria de grande valia, antes que chegasse aos grandes semanários. Sempre lhe serei grato por isso, mesmo que mais tarde

serei alvo de criticas. Não quero ser classificado como um mero filantropo que no fundo visa somente uma grande especulação. Mesmo assim, no Rio, já fui várias vezes severamente criticado. Muitos, realmente, vêem em mim um filantropo que nada mais tem que comer e possui só um único terno remendado. Agora já se faz sentir a inveja, mas quero repetir **infelizmente** sem motivo, só porque não auxilio de imediato qualquer vagabundo que bate à minha porta, como já aconteceu várias vezes. Essas pessoas não precisamos na colônia, onde seriam apenas um peso morto para todos nós.

Como pouco posso ser invejado, como pesado é o meu contrato, como luto com dificuldades, isto lhe contará meu sobrinho. Se eu imagino o difficil compromisso que assumi, as parcas finanças que tenho disponível e que precisarei do dobro ou talvez triplo para levar adiante meus planos, minha cabeça começa a girar. Mas eu não via como salvar minha colônia e tive que arriscar. Caso exigisse demais, nada receberia. Sim, eu assumi um encargo pesado, pois tinha chegado ao fim e não podia continuar, senão a colônia estaria perdida ou seu rápido desenvolvimento duvidoso. Se as coisas não andarem tão bem, então, no término do meu contrato, se ainda estiver vivo, tão pouco quanto agora, terei pelo menos a satisfação de ter levado minha colônia a um certo progresso. Então a levei não só ao progresso mas também tornei mais

favorável a opinião pública sobre o Brasil. Espero que minha colônia se torne mais conhecida, se meus amigos me auxiliarem e não me vejo impiedosamente lançado nos braços de um agente qualquer. Se tudo acontecer como imaginei, então também posso encarar com certa tranqüilidade a minha velhice.

Onde e como conseguir um compromisso ao menos vantajoso com um agente, que transporte os imigrantes até o porto de Itajaí, ficou a cargo de meu sobrinho.

Com Huehn & Schroeder as relações estão um pouco tensas nos últimos tempos. Huehn é judeu, e eu não gozo de muita simpatia dos Schroeder. Eles enviaram-me contas astronômicas e desavergonhadas que devolvi imediatamente. Agora olham o Itajaí com olhos desconfiados.

Parece que não estão dispostos a vir ao meu encontro e creio que chegaremos a romper relações. Se isto acontecer tenho que encontrar outro agente em Hamburgo ou Berlim.

A sociedade e o príncipe pescaram peixes mais gordos do que eu. Eles só precisam mandar vir. Mas por mim os colonos são contados e eu não disponho de 60 até 100 mil réis em adiantamento com eles. Eu preciso pagar do próprio bolso e da venda das terras que efetuo.

Saudações fraternas

Dr. Hermann Bruno Otto
Blumenau"

(Tradução de Edith S. Eimer)

VOCÊ SABIA?

— QUE em 1886, a indústria blumenauense era representada por 50 fábricas de produtos diversos, como vinho, vinagre, charutos, manteiga, banha, conservas de carne? E que essas fábricas utilizavam cerca de 400 operários?

AUTORES CATARINENSES

Enéas Athanázio

"POESIAS", DE LUIZ CARLOS AMORIM

LUIZ CARLOS AMORIM, contista e poeta, é um escritor que acredita na literatura. Escrever, para ele, não é ato de mero diletantismo, mas alguma coisa vital, essencial, indispensável em sua existência. Com persistência invejável, vai produzindo contos, poesias e artigos que publica com frequência nas páginas dos jornais, nas obras coletivas e nos livros individuais.

Mas ele não se limita a escrever. No correr dos anos transformou-se em incansável agitador cultural, promovendo lançamentos de livros, apresentações, recitais e outros eventos literários, destacando-se entre eles a edição do suplemento "A Ilha", desde os tempos de São Francisco, e que vem resistindo até hoje graças a um esforço que só merece aplausos. O suplemento, com toda certeza o mais antigo e conhecido do Estado, divulgou entre nós inúmeros escritores, novos ou não, catarinenses e de outros recantos do país. Numa época em que o espaço para divulgação da literatura é escasso, "A Ilha" vem desempenhando importante papel.

Neste novo livro, Amorim reúne um conjunto de poemas de sua produção mais recente. Neles o poeta cultiva a simplicidade, nome, aliás, de duas das poesias, como regra geral. Não pretende trilhar os caminhos do hermetismo, tão constantes nos poetas de hoje. Sua forma de expressão é direta, clara, despida de pretensões eruditas. "Gosto das coisas simples" — diz ele com ênfase, — numa declaração que bem define o seu livro, onde abundam aquelas coisas singelas, para as quais o atarantado homem moderno parece que não tem olhos. O sorriso da criança, as águas claras do rio (cada vez mais raras), as florestas e as árvores (especialmente o jacatirão), a terra, o mar e o sol, formando o fundo suave de aquarela que o poeta não se cansa de evocar.

Mas, ao lado dessa pureza, sua poesia ressuma sinceridade. Não é aquela arte construída, elaborada à custa de pura técnica e com base em conceitos teóricos. Nesses versos simples ele sabe colocar e transmitir o sentimento verdadeiro, que se expõe com clareza à sensibilidade do leitor. Assim é quando confessa o amor que se compraz no segurar da mão, no sussurrar ao ouvido, na mistura dos "eus" ao embalo da chuva que cai lá fora. Por isso, sensível às pequenas coisas, consegue ser feliz, a despeito de tudo. O amor, a amizade, a natureza, o horror à solidão — outro dos males modernos — sustentam essa felicidade. "A felicidade existe, sim, é só saber encontrá-la" afirma convicto.

Essa felicidade procurada, encontrada, não é indiferente. Embora feliz, cultivando seu mundo particular, harmonioso e sereno, olha

para fora e se inquieta com o que vê, inconformado com o pouco que pode fazer. O coração do poeta, porém, é teimoso e conserva a esperança de que sua poesia possa ajudar o surgimento de um mundo melhor, mais festivo, frondoso, majestoso e colorido como aquela árvore tão constante nos seus versos, cuja sombra benfazeja se torne uma festa de amor e cor para todos os homens da terra.

Por tudo isso, a leitura deste livro, além de exercício agradável, é um sopro de otimismo neste mundo conturbado em que nos é dado viver.

“SONETOS DA NOITE”

Foi em 1958 — e lá se vão trinta anos! — que adquiri os “Sonetos da Noite”, de Cruz e Sousa.

Isso aconteceu na “Livraria Anita Garibaldi”, cantinho da Praça XV que, apesar do nome pomposo, era mais conhecido como a “Livraria do Salim Miguel”. Ali comprei boa parte dos meus livros, incluindo inúmeros volumes da “Biblioteca dos Séculos” e da “Coleção Nobel”, ambas da antiga Editora Globo, e que até hoje conservo. Ali também comprei, entre muitos outros, “As amargas não” de Álvaro Moreyra (ele fazia questão do y), “Que sabe você sobre petróleo?”, de Gondim da Fonseca, livro que causou impacto geral e esgotou sucessivas edições, “Homens e iigas”, do saudoso professor e amigo Othon D’Eça, feia edição da Imprensa Oficial, “O Brasil e a era atômica”, de um certo Olympio Guilherme que desapareceu no tempo, e dezenas de outros ingredientes dessa verdadeira salada de frutas que é a biblioteca. A pequena livraria também costumava rifar livros a dois cruzeiros o bilhete (cruzeiros anteriores a duas reformas monetárias), onde eu me lembro de ter ganho enorme calhamaço: “A prima Beíte e o primo Pons”, de Balzac. E também foi lá que conheci o ilustre proprietário, socialista bem comportado, sempre de paletó e gravata, comerciante matriculado, com os cabelos ainda pretos. Mas já naquele tempo discutindo suas preocupações com a injustiça social e o futuro da Humanidade.

A “Livraria do Salim” foi incendiada, anos mais tarde, pelos adeptos da “redentora” de 64. No seu lugar, se não me engano, funciona um estabelecimento que não se dedica, absolutamente, à venda do pão do espírito: uma padaria. Mas essa é outra história.

Na época, os “Sonetos da Noite” não me agradaram muito. Achei fúnebres as xilogravuras de Hugo Mund Jr. e tristes os poemas selecionados por Silveira de Souza. Mesmo assim eu os li e reli várias vezes com emoção e o álbum me acompanhou por mais de vinte anos, pulando de comarca em comarca, até que ancorou em Blumenau. Nesta cidade, junto com as estampas “Os meninos de Brodowski”, de Portinari, também compradas na “Livraria do Salim”, ofereci as duas raridades ao amigo Vilson Nascimento, com quem se encontram. Nas mãos do poeta ficaram muito bem, pois que ele não se limita a fazer

versos onde os cavalos comem flores de plástico debaixo dos degraus da escada, mas também gosta de fazer freqüentes visitas ao Cemitério Protestante.

Agora, trinta anos passados, os "Sonetos da Noite" são relançados por iniciativa da Fundação Catarinense de Cultura. Isso me deixa feliz ao verificar que o trabalho dos dois artistas não foi esquecido e que o poeta do "Cisne Negro" mereceu uma bela homenagem. Sem falar na oportunidade que me deu de escrever sobre essas coisas antigas, já meio apagadas da memória.

ENTREVISTAS

Não é segredo minha admiração por Guido Wilmar Sassi, escritor sobre quem muito tenho escrito e que até ocupa um capítulo de um dos meus livros. Mas confesso que fiquei decepcionado com sua auto-entrevista, há pouco publicada na imprensa. Que me perdoe o autor de "São Miguel", mas melhor teria sido que ele continuasse coerente com sua norma de não dar entrevistas. Nem mesmo a si próprio.

Já o Sr. Zotz, também em entrevista, trouxe importante contribuição. Valendo-se de seu renome universal, ele acha que só é escritor quem vende e é conhecido. Assim, numa só tacada, ele sepulta inúmeros brasileiros que eu imaginava que fossem escritores. Mas, em compensação, promove outros tantos de quem eu pensava o contrário. Lima Barreto, Godofredo Rangel e Gilberto Amado, por exemplo, deixam de ser escritores, uma vez que quase não vendem e são desconhecidos do grande público. Harold Robbins, no entanto, é dos maiores escritores do universo.

E eu não sabia.

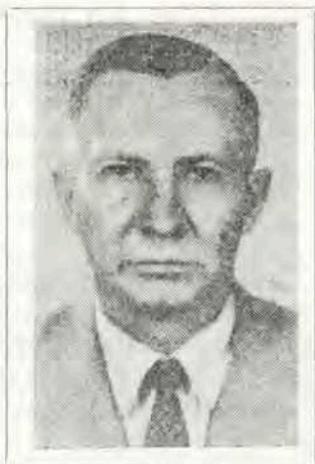
Numa promoção da Fundação "Casa Dr. Blumenau", foi lançado o volume "Quero estar com você agora", poemas de Edltraud Zimmermann Fonseca, editado pela mesma Fundação. Esse é o primeiro livro no gênero da inquieta escritora, hoje radicada em Indaial, cuja vida acidentada muito tem enriquecido a sua obra de prosadora e agora também em verso.

VOCE SABIA?

— QUE no recenseamento realizado em 1920, verificou-se a existência, no país de 13.500 estabelecimentos industriais que davam emprego a 275.512 operários? — E que, durante o ano de 1930, dez anos após portanto, foram registradas no Tesouro Nacional 50.883 fábricas, de cujo volume Santa Catarina registrou 2.848?

— QUE na Assembléia Constituinte de 1933, figuravam 254 deputados, dois quais, 214 representantes políticos, 40 representantes de classes, cabendo 20 cadeiras aos empregados e 20 aos patrões?

RODOLFO THOMSEN



Rodolfo Thomsen é blumenauense e nasceu no bairro da Velha, localidade de Ribeirão do Gato, em 16 de abril de 1901. Sua vida, aos 87 anos de idade com que conta atualmente, está intimamente ligada a aspectos históricos de Blumenau.

Filho de Theodoro Thomsen e Luiza, nata Berner, esta nascida alemã na região da Silésia, Rodolfo Thomsen fez os seus estudos na Escola primária de Velha Central, a qual frequentou durante seis anos, único período de estudos que teve em escola pública. A escola em que estudou situava-se nas proximidades da Igreja Evangélica daquele bairro e as aulas eram ministradas pelo Prof. Schmidt. Fez alguns estudos, mais tarde em escola particular, à noite, mas os seus dotes de inteligência e largo tirocínio administrativo, lhe vieram mesmo do berço. Também sempre foi assíduo leitor de livros e jornais, que lhe permitiram aperfeiçoar sua cultu-

ra. Teve, ainda, no seu grande amigo Hugo Gerke, parceiro para tais aperfeiçoamentos culturais, assim como por parte de Heinrich Russeler Filho, cujo pai, o Prof. Russeler, foi professor na Escola Nova, atual Conjunto Educacional Pedro II. Diz Rodolfo Thomsen que, nos seus seis anos de curso primário, talvez tenha aprendido muito mais do que se aprende hoje no básico. Principalmente matemática e a clássica taboada pelo menos até a multiplicação por vinte, era preciso ter na "ponta da língua".

Aos 14 anos de idade, ou seja, a 15 de fevereiro de 1915, Rodolfo Thomsen foi admitido por G. Arthur Koehler, de quem, juntamente com a esposa Elsbeth Koehler ele guarda agradáveis recordações, para trabalhar nas oficinas gráficas do jornal "Der Urwaldsbote", cujo redator era o Sr. Eugenio Fouquet, a quem também conheceu e dedicou admiração e apreço. Seu chefe de oficina era o Sr. Feodor Axthelm. Trabalhavam ainda nas oficinas do jornal, na época, o Sr. Franz Hartmann, que manipulava a máquina que produzia letras de chumbo (uma precursora da atual linotype) e que era de fabricação alemã. Trabalhava, ainda, Hermann Neitzel, que era o paginador e também a jovem Matilde Sutter, que era auxiliar da gráfica, como ajudante de impressão e que mais tarde casou com Benjamin Margarida, Max Neumann e Richard Rautenberg. No jornal "Der Urwaldsbote", Rodolfo

Tohmsen trabalhou durante quatro anos, período em que aprendeu a fazer todo o trabalho, tanto de composição à mão, paginação, impressão, distribuidor de letras, etc.

Em 1919, Rodolfo Thomsen resolveu afastar-se da gráfica e viajou para Porto Alegre, a fim de tentar outra atividade. Todavia, acabou empregando-se nas oficinas gráficas do jornal "Globo", aonde permaneceu por cinco meses, e teria, segundo ele, permanecido indefinidamente naquele emprego aonde aprendeu muito, mas fatores alheios à sua vontade obrigaram-no a retornar a Blumenau. É que sua mãe, àquela altura viúva, que vivia com seu irmão mais idoso e que era casado, sentiu que o filho casado não poderia dar-lhe a assistência que necessitava. Assim, apelou para Rodolfo para que retornasse a Blumenau e ficasse morando com ela. Rodolfo retornou. E então resolveu trabalhar na terra, promovendo vastas plantações. Possuía um preparo físico excelente, porque, desde os 12 anos, enquanto vivia em Blumenau antes de ir para Porto Alegre, sempre praticava a natação durante quase o ano todo.

Diante de sua excelente disposição física, foi bem sucedido na lavoura. Mas, quando o jornal "Der Urwaldsbote" voltou a circular, depois de haver suspenso a circulação em consequência da guerra 1914/18, o Sr. G. Arthur Koehler foi procurá-lo para que retornasse àquelas oficinas. Aceitou o convite e trabalhou com Koehler de 1919 a 1926. E foi neste período que Rodolfo Thomsen encontrou aquela que seria sua companheira por toda uma vida,

ou seja, a jovem Otilia Wehmut, com a qual casou no dia 18 de outubro de 1924, permanecendo a morar na casa de sua mãe, que então já contava com mais alguém em sua companhia, ou seja, a nora.

Diz Rodolfo que sempre foi um assíduo leitor do periódico "Kompass", que se editava também em Blumenau, além de ler bastante outros periódicos e livros.

Em 1926, Rodolfo Thomsen foi convidado pelo Sr. Carl Wahle, para ser o organizador de uma oficina gráfica que desejava instalar. E então surgiu a gráfica e a Livraria Carl Wahle. Depois de trabalhar durante um ano com Carl Wahle, Rodolfo Thomsen resolveu iniciar-se em conta própria. Aproveitou, com a concordância e incentivo de sua esposa Otilia, uma oferta de arrendamento de um salão, na Velha Central, proximidades da atual Rua dos Caçadores, e ali resolveu, ao explorar o movimento do salão, instalar um pequeno negócio de secos e molhados, ferragens, e tudo o que era possível negociar. Naquele negócio, ele investiu dez contos de réis, o que era muito dinheiro para a época. O dinheiro, em parte ele possuía e em parte fez alguns empréstimos. O negócio foi se desenvolvendo a contento e em pouco tempo, ele adquiriu uma carroça com parrelha de cavalos para transportar mercadorias, ou seja, produtos que possuía como fruto da atividade pastoril, junto com a atividade comercial, e vendia tudo na cidade e outras localidades do Vale. Também adquiriu uma bicicleta para ir à cidade com a frequência que

se fizesse necessária, para tratar de negócios.

O seu comércio foi prosperando e começou inclusive a vender licores, por cujo comércio entusiasmou-se.

Um dia Rodolfo Thomsen encontrou um anúncio que oferecia à venda uma fábrica de licor, existente na localidade de Hamônia. Contando com o apoio da esposa, com a qual sempre contou para todas essas iniciativas, ele comprou as pipas e as fórmulas, além de outros apetrechos da fábrica e os trouxe para Blumenau.

Passou então a fabricar o licor em maior escala e a vender o produto em toda a região do Vale do Itajaí.

O negócio do licor foi tão bem que Thomsen acabou por vender o negócio do salão, na Velha e mudou-se para sua antiga casa, mais no centro, aonde instalou a sua fábrica. Para melhor poder atender à clientela, comprou um carro Ford, um automóvel transformado em camioneta e assim percorria com mais rapidez toda a região fazendo as vendas. Tudo ia muito bem até 1930, quando aconteceu a revolução getuliana. E então as coisas ficaram difíceis e ninguém mais queria investir dinheiro que não fosse em mercadorias de consumo obrigatório, o que não era o caso do licor. O dinheiro foi escasseando para todos, em face dos acontecimentos políticos nacionais. Foi nesta ocasião que alguém sugeriu a Thomsen que ele trocasse a fábrica de licores e vinhos por uma fábrica de vinagre, que era um produto que sempre faltava no mercado e era de consumo obrigatório. Ele nada entendia de vinagre. Mas, entusiasmou-se pela idéia e foi procurar o Sr. Curlin, que

possuía uma livraria e do qual adquiriu um livro de fórmulas para fabricar vinagre. Fez diversos testes com barris de oitenta litros. O negócio foi dando certo. Então procurou um fabricante de barricas em Salto Weissbach e do mesmo adquiriu um barril especial para o fabrico do vinagre. Naquela época, só existia um fabricante de vinagre em Blumenau e que era o Sr. Guilherme Siebert. Este, no entanto, estava disposto a encerrar suas atividades. Por isso, Rodolfo Thomsen procurou o Sr. Siebert e comprou a fábrica do mesmo, pelo preço de vinte e sete contos de réis, isto no ano de 1933, quando já estava produzindo e vendendo vinagre de sua fabricação. Com a compra da fábrica de Siebert, Thomsen ampliou bastante a sua produção, com o que passou a abastecer toda a região do Vale. Quando ampliou a produção primitiva, ele operava com 10 aparelhos, ou unidades produtivas. Nos dias de hoje, a Fábrica de Vinagre Rodolfo Thomsen opera com cerca de 150 unidades.

No ano de 1936, Rodolfo Thomsen ampliou as instalações da fábrica, com uma nova construção, produzindo em grande escala vinagre e vinho de laranja. Em 1939 ampliou ainda mais a área da fábrica, com o que teve oportunidade, de, mais tarde, tornar-se revendedor dos produtos Antarctica, como cerveja, refrigerantes, etc. . .

A distribuição da Antarctica, pela necessidade de ter que ampliar substancialmente as construções, foi entregue mais tarde para outro distribuidor, continuando com a produção de licores, vinho de laranja e especialmente vinagre, com cujos produ-

tos ainda trabalha hoje.

A prosperidade fez-se sentir sempre nas atividades de Rodolfo Thomsen ao lado de sua esposa dona Otilia. Como prêmio deste trabalho, em 1956 lhes foi possível empreender uma viagem à Europa, visitando a Alemanha, Áustria e Suíça. No ano de 1960, Rodolfo Thomsen foi novamente à Europa, desta feita sem a esposa, tendo adquirido alguns equipamentos para a fábrica de vinagre, para melhorar a produção, ocasião em que aproveitou a estada no velho mundo e visitou a Noruega, aonde teve a felicidade de, bem ao norte do país, assistir o fenômeno do "sol da meia-noite".

Jornalismo e Literatura

Rodolfo Thomsen, cujos estudos escolares resumiram-se apenas nos seis anos em que frequentou a escola primária no bairro da Velha, foi sempre um estudioso e com isso adquiriu, através dos anos de suas atividades profissionais, grandes conhecimentos, gerais, adquirindo uma cultura generalizada, além de dar vazão às suas inclinações para o jornalismo e para a poesia. Tanto assim que publicou, no jornal "Brasil-Post", ao longo de muitos anos, numerosos artigos em que focalizava aspectos gerais da vida comunitária blumenauense, memórias de viagens e até poesias. Sua produção, neste campo, tem sido admirável e ainda hoje, vem escrevendo, inclusive elaborou a genealogia da família Thomsen e da família Wehmut, num trabalho de pesquisa notável.

A verdade é que seus escritos sempre enriqueceram as páginas do jornal já citado, inclusive suas seções literárias.

A família

Como frutos do seu casamento com dona Otilia, nasceram-lhes, a partir de 1924, os seus filhos. Primeiro foi Erna, em 17/12/1925; em seguida, Irene, em 21/12/1928; Edgar, em 25/05/1931; Asta, em 07/03/1934 e, finalmente, o caçula Ottmar, em 30/10/1938.

Em 1974, Rodolfo Thomsen teve a felicidade de reunir sua família e os amigos para festejar os seus 50 anos bem vividos ao lado de sua querida esposa Otilia. Viveram juntos, na maior felicidade e harmonia até 1978, quando dona Otilia faleceu, no dia 8 de outubro daquele ano.

Nos dias de hoje, Rodolfo Thomsen é ainda o diretor da empresa. A direção administrativa, entretanto, está afeta ao seu genro Martin Karsten e esposa Erna, além dos dois filhos do casal, netos de Thomsen.

Aos oitenta e sete anos de idade, Rodolfo Thomsen é um homem que, apesar de sentir muito a falta de sua pranteada esposa, pode se considerar feliz. Vive cercado do carinho de seus filhos, dos 7 netos e 4 bisnetos que possui, além de uma legião de amigos cuja amizade sempre soube preservar e conduzir até os dias de hoje.

José Gonçalves

Blumenau, março de 1988.

CIA. HERING O pioneirismo da indústria têxtil blumenauense e a marca dos dois peixinhos, estão integrados na própria história da colonização de Blumenau e o conceito que desfruta no mundo todo é fruto de trabalho e perseverança em busca do aprimoramento de qualidade.

EMBAIXADOR DA DDR VISITOU A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"



Na foto vemos o Embaixador Werner Haenold, descendo a rampa que dá acesso à Biblioteca, ao lado do jornalista e escritor José Gonçalves, diretor da Fundação, vendo-se entre eles, um pouco afastado, o 1.º Secretário da Embaixada, Sr. Dieter Herrmann

Em visita oficial a Blumenau, quando foi hóspede do Governo do município, chegou dia 22 de março último, o Dr. Werner Haenold, Embaixador da República Democrática Alemã no Brasil.

O embaixador, que se achava acompanhado de sua esposa sra. Rose Haenold, do Cônsul da DDR junto ao Escritório daquele país em São Paulo, Sr. Hans Dieter Beuthan e do Sr. Dieter Herrmann, 1.º Secretário da Embaixada, cumpriu um programa de visitas oficiais a diversos setores industriais e culturais da cidade.

Incluída no roteiro de visitas, o Dr. Werner Haenold também visitou, dia 23, a Fundação "Casa Dr. Blumenau", tendo percorrido, demoradamente as instalações da Biblioteca Pública "Dr. Fritz Müller" e o Arquivo Histórico "Prof. J. F. da Silva". Na ocasião foi recebido pelo diretor-executivo jornalista José Gonçalves, com quem dialogou demoradamente, mostrando-se agradavelmente impressionado com tudo o que foi possível observar.

Enquanto o Embaixador cumpria o roteiro de visitas a outros locais, inclusive visita ao prefeito de Pomerode, permaneceu no recinto da Biblioteca, ocupando a sala nobre, o cônsul Sr. Hans Dieter Beuthan, que concedeu audiências à numerosas pessoas descen-

dentes de imigrantes vindos daquele país, no passado, assim como outras pessoas que desejavam informações diversas. Ao concluir as audiências o cônsul Beuthan mostrou-se profundamente satisfeito com o resultado e pelo número de consulentes atendido, dizendo mesmo que tudo excedeu em muito à expectativa, prometendo, noutra oportunidade retornar a Blumenau para novos encontros com blumenauenses interessados em assuntos relacionados com o seu país.

Ao meio-dia, o Embaixador Haenold, junto com seus assessores, a embaixatriz, o Sr. Alfredo Wilhelm e o diretor da Fundação "Casa Dr. Blumenau", almoçou no restaurante do Plaza Hering, tendo o ilustre visitante retornado a Brasília às primeiras horas daquela tarde. Todo o programa oficial de visitas do Embaixador Haenold, foi organizado pelo Sr. Alfredo Wilhelm, por determinação do prefeito Dalto dos Reis que, não podendo estar sempre ao lado do Embaixador, nas visitas realizadas em face de importantes outros compromissos assumidos, teve, no Sr. Alfredo Wilhelm, um substituto à altura para desenvolver um trabalho de relacionamento a nível do manifesto desejo do prefeito Dalto dos Reis.

Bugres matam e saqueiam em Timbó

Carta do Sr. Benz ao diretor da Colônia, denunciando o acontecido
(Dos documentos chegados dos Arquivo da Baixa-Saxônia para esta revista)

"Timbó, 15 - 10 - 1876

À Direção da Colônia Blumenau!

Comunico por meio desta, que no sábado — dia 14 do mês, às 11 horas — se deu uma invasão de bugres, vindos da margem direita do Rio dos Cedros n.º 51. Os mesmos assassinaram uma moça de aproximadamente 16 a 18 anos. A flecha entrou no lado direito, mais ou menos na altura do coração, saindo no lado esquerdo das costas. Feriram uma menina de 6 anos com pancadas na cabeça, de tal forma, que a menina provavelmente não escapará com vida. O homem e a mulher conseguiram escapar. A casa foi totalmente saqueada e as vítimas não possuem mais do que eles carregam no corpo.

Quando eu cheguei ao local, todos os colonos — suas mulheres e seus filhos — tinham fugido até o n.º 40, sobrando apenas o senhor Butzke com o seu pessoal e a minha pessoa. Achamos o corpo da moça ainda no local onde ela tinha sido assassinada.

Neste momento acabam de chegar os 4 tirolezes: Floriania Baptista n.º 37 b; Bobelato Mikelangelo n.º 37 a; Osti Petro n.º 48; Baptista Busaredo n.º 35, trazendo consigo um cadáver e exigindo que este fosse sepultado no cemitério. Indiquei uma sepultura no cemitério católico.

Estas pessoas trouxeram o cadáver sem o respectivo caixão e cuja confecção foi por mim providenciada. A pessoa acidentada chamava-se Peterniti Adoni.

Respeitosamente

G. BENZ"

(Tradução do alemão: Alfredo Wilhelm)

Família Diegoli

Maria do Carmo R. K. Goulart

Congregar descendentes em torno de um nome de família tem sido um movimento em expansão nos últimos tempos. Lembra-se do patriarca (no nosso caso, sulistas brasileiros de Santa Catarina, com mistura de "sangue" de fazer inveja a qualquer um) e em torno dele fazem-se as homenagens de praxe. À reunião não podem faltar os mais velhos, aqueles que já estão "inseridos" no contexto e são, por assim dizer, a própria história da família. Através de seus depoimentos orais, com uma memória às vezes invejável, os primeiros descendentes auxiliaram outras gerações, que se fazem presente organizando a festa.

Há que se concordar em algo: é complicação querer reunir todos os parentes em torno de um nome/lugar comum. Mas vale a intenção.

Assim pensando, dez descendentes de **Gregório Diegoli** — nome que já é rua em Brusque —, fazem parte da comissão organizadora, coordenados por **Walmir Diegoli**, que programa a festa com o objetivo de integrar os descendentes de **Gregório**. A data já está marcada: 24/07/1988, quando, objetivando uma concentração dos familiares **Diegoli**, programou-se um almoço no melhor estilo italiano — macarronada (poderia ser melhor?) —, pretendendo a confraternização tão esperada.

Como descendente de **Gregório** — sou trineta em linha paterna — aplaudo a lembrança e sobre meu tataravô, uma figura típica de Brusque antiga, seu bisneto (por conseguinte meu pai) **Oscar Gustavo Krieger** escreveu uma crônica. De fabricante de macarrão à de bicicleta, **Gregório** era um "italianíssimo" brusquense que sabia, como ninguém, apreciar um gostoso vinho e dedicar-se ao trabalho com amor. Eis uma descrição sua, nas linhas seguintes:

"Corria o ano de 1871. Eis que chega a Brusque uma das maiores levas de imigrantes italianos; entre estes vinha Gregório Diegoli com a esposa e os filhos Primo, Adelaide (que viria a ser minha avó, isto é, de Maria do Carmo; ela era mãe de Oscar, que foi quem escreveu esta crônica — nota da autora) e Aldo.

Tão logo chegaram a Brusque, viram-se sem acomodações adequadas para moradia. Havia apenas um barracão destinado ao alojamento dos imigrantes, que servia para abrigar a todos. Além disso, as melhores terras já se encontravam em poder dos alemães e dos primeiros italianos chegados à Colônia.

Essa leva de imigrantes de 1871 mostrou-se descontente com a situação em que se encontrava e redigiu uma petição a D. Pedro, para receber autorização a fim de se dirigir à outras plagas. A dita petição foi encaminhada ao Imperador pelo Diretor da Colônia, e jamais recebeu resposta; ou, se teve, dela os italianos não tomaram co-

nhecimento. Por conta e risco, decidiram abandonar Brusque para, a pé, alcançar São Paulo.

Marcaram a data da saída e Gregório havia decidido acompanhar os conterrâneos. Acontece que, na véspera da partida, o filho caçula adoeceu e a família de Gregório teve de permanecer no local, vendo os amigos viajarem. Com o tempo, Gregório acabou se fixando definitivamente em Brusque.

Taverneiro de profissão, ele iniciou essa atividade para manter a família, tornando-se depois vendeiro. Algum tempo mais tarde iniciou a construção de lanchas, para o transporte de Brusque a Itajaí e vice-versa; chegou a ter três delas e a fabricar um pequeno navio de transporte de passageiros e carga.

O comércio estabelecido por Gregório teve sua fase áurea; ele chegou também a ser revendedor das máquinas SINGER e das Casas Pernambucanas na Colônia. Como autêntico italiano, montou uma fábrica de macarrão, tornando-se o principal fornecedor para as praças de Gaspar, Itajaí, Blumenau e Nova Trento. Criou-se a **Firma Gregório Diegoli**, que chegou a possuir carroças de 2 e 4 cavalos, destinadas ao transporte — igualmente de passageiros e cargas. Porém como as demais firmas da Colônia Brusque, aquela foi atingida por forte crise comercial e industrial, e Gregório acabou recolhendo-se à vida privada.

Veio a falecer aos 82 anos, sempre acompanhado por dois amigos inseparáveis: seu cachimbo e seu bom vinho.

Anos depois a Câmara de Vereadores de Brusque homenageou-o, emprestando seu nome a uma rua da cidade.

Em ligeiros traços, eis meu bisavô Gregório que, entre outras façanhas, chegou a fabricar baldes e tinhas de madeira — de grande aceitação —, e uma bicicleta que era feita 90% de madeira"...

VOCÊ SABIA?

— QUE a primeira linha aérea ligando Blumenau a Curitiba, foi inaugurada no dia 3 de maio de 1933? E que o primeiro avião, pertencente ao Aero Loyd Iguazu, que inaugurou o serviço, aterrissou no antigo aeroporto de Itoupava Seca, às 16 horas daquele dia? E ainda que o ato inaugural foi procedido pelo diretor gerente daquela empresa, Sr. Felinto Jorge Eisenbach, que chegou com o mesmo avião naquele primeiro vôo?

CREMER Produtos têxteis e cirúrgicos. Conserva através dos anos o conceito de qualidade superior no que fabrica, garantindo com isso um permanente mercado absorvente nas Américas e noutros continentes, levando em suas etiquetas o nome de Blumenau.
--

A História de Blumenau na Correspondência dos Imigrantes

Colônia Blumenau, 7 de dezembro de 1855.

Prezado Hermann!

Agora você também está casado com a querida Ida, receba aqui os mais sinceros votos de felicidades. Que Deus os guarde de desgraças no futuro e lhes dê saúde e felicidade no lar. Como aqui na terra eu me vejo perseguido pela desgraça e pouca sorte, você, mais uma vez, pode ler nesta carta.

Uma grande felicidade é que Deus me deu uma esposa tão boa e que está do meu lado firme e confiante, consolando-me sempre quando estou prestes a desesperar. Se eu não tivesse esta mulher corajosa ao meu lado, quem sabe onde eu estaria, talvez errando por outro lugar na selva americana e enfrentando os mais diversos problemas. Por esta razão também não quero lamentar meu destino e ser sempre confiante em Deus.

Da desgraça que atingiu P. Kellner você certamente já soube. No dia 9 de novembro ele foi atacado em emboscada por 8 ou 9 selvagens e ferido gravemente. Antes aqui riam todos à cerca dos bugres, como aqui são chamados, porque raramente apareciam, e quando isto acontecia, era para roubar, não para matar. Agora no entanto, aprendemos a conhecer o outro lado destes índios e nos pôs em alerta.

Pauli voltou depois do almoço ao trabalho na serraria, onde estava trabalhando em escavações de terra num canal para escoar a água. Este canal fica entre a flo-

resta e a residência, distante 100 passos. Estava ocupado com mais 2 operários a retirar a terra quando repentinamente viu 8 ou 9 bugres já de arcos e flechas apontados, quando gritou num aviso aos companheiros os índios atiraram acertando-o nas costas e um dos operários recebeu uma flecha no coração, tendo morte instantânea. Mesmo ferido Paul tentou se defender com a pá que tinha nas mãos, procurou na companhia do outro operário, alcançar a casa para pegar as armas quando foram atingidos por outras flechas. Novamente foram acertados nas costas, o trabalhador foi ferido gravemente e Paul teve mais sorte. Apesar da flecha ter acertado o pulmão, seu estado não era tão grave como o do operário que morreu algumas horas mais tarde. Agora imagina a coragem de Paul, mesmo ferido ainda procurou atirar nos selvagens, o que não foi fácil, pois estes se escondiam atrás das árvores. Com a esposa do operário morto e o outro gravemente ferido desceram o rio em canoa. Foi somente então que Paul sente as forças lhe faltarem e as dores ficarem mais fortes. Nesta hora desesperadora encontra Adolph com seus operários que tinham ido buscar suprimento. Eles levaram rapidamente os feridos até a serraria de Sallentien e Gärtner para retirar as flechas. Esta foi uma operação bastante difícil e dolorosa e três homens estiveram ocupados na retirada das flechas. Felizmente, agora ele já está fora de perigo e convalescendo. O outro operário

morreu 6 horas depois do ataque. Apesar de tudo, Paul não desanimou e já voltou para casa, pois logo que estiver bom quer continuar no trabalho, só que estará sob proteção de três soldados. Quando chegou em casa, verificou que os índios tinham roubado todas as ferramentas, deixando apenas uma panela de ferro, uma chaleira e o relógio de parede, que não conseguiram levar.

Agora lembro-me de algo que queria escrever ainda. Aqui vive em condições precárias um ex-tenente de Stettin de nome Becker. Ele é um homem muito trabalha-

dor e sincero, também escreve novelas a respeito da vida na floresta, como poesias. Este homem me pediu para lhe escrever se você não poderia vender estas novelas entre seus amigos na Alemanha. Estas histórias relatam fielmente a vida aqui na floresta. Eu estou confiante nestas novelas e tenha certeza que encontrarão muitos leitores. Em sua próxima carta escreva a este respeito, talvez você possa prestar a este bom homem um grande serviço.

Receba um abraço e lembranças a todos de seu fiel irmão
Julius

ASSOCIAÇÃO GYNNASTICA BLUMENAU

(Turnverein Blumenau)

Edith Kormann

Fundada em 5 de outubro de 1873, reformulou seus Estatutos no dia 1.º de agosto de 1904, que foram assinados por Paul Schwartz, presidente; Henrique Brandes, tesoureiro e Kurt Hering, secretário. Os Estatutos foram registrados no livro n.º 01, sob n.º 05, pág. 01 em 27 de agosto de 1904, no Tabelionato Fides Deeke. Segundo os Estatutos, os objetivos da sociedade eram a "prática e a difusão da ginástica olímpica, esportes e jogos, principalmente o punhobol, bem como o intercâmbio esportivo, social e cultural com outras sociedades". Entre os itens dos mesmos Estatutos, constam as condições para associar-se, e entre elas, reputação imaculada e ter quatorze anos completos. Entretanto na administração somente sócios maiores de vinte e um anos poderiam par-

ticipar. A aceitação era feita mediante o pagamento da jóia de 5\$000, que também podia ser reduzida conforme decisão do Conselho para 2\$500. Inicialmente, os sócios ativos praticavam ginástica no salão da Sociedade dos Atiradores, atual Tabajara Tênis Clube. As assembléias gerais eram realizadas no Teatro "Frohsinn" e as pequenas reuniões da diretoria no Hotel Gross. Um fato que marcou os associados da sociedade antes de registrar os Estatutos, foi o protesto assinado no dia 17 de maio de 1901, por alguns associados contra alguns membros da diretoria, que não queriam que a sociedade se apresentasse na recepção ao governador Felipe Schmidt que visitava Blumenau.

A Associação Ginástica Blumenau teve vida longa e apresentava, além de números de ginásti-

ca, reuniões recreativas, excursões e noites de entretenimento com música, canto e teatro. As noites de entretenimento eram frequentes e a inclusão de números artísticos e ginástica rítmica careavam bom público para os espetáculos. Apesar das restrições quanto à admissão de sócios, as noites de entretenimento eram geralmente públicas. No dia 21 de março de 1909, a sociedade apresentou no salão de Richard Holetz, em benefício da sociedade, uma noite de entretenimento pública, onde além de números de ginástica foram feitas apresentações humorísticas, cenas burlescas e a peça teatral humorística "Augusto e Ângela na floresta das palmeiras". A sociedade também promovia "Turnkraenzchen" e excursões e no dia 7 de maio de 1910 excursionaram para Hansa.

Cabe à Associação Ginástica Blumenau, o mérito de formar o primeiro Clube de Futebol de Blumenau que surgiu em 1910. O primeiro jogo da equipe foi com o time do vaso de guerra alemão "von der Tann", em 1911, quando essa belonave aportou em Itajaí. Em 1920, com o nome de Clube Blumenauense de Futebol, desligou-se da Associação Ginástica Blumenau.

No dia 18 de outubro de 1913, a Sociedade publicou um jornal em homenagem aos quarenta anos de fundação, com poesias referentes à ginástica, poesias sobre a excursão ao "Spitzkopf" nos dias 17 e 18 de agosto de 1913, anedotas e muitas caricaturas. A maior parte das poesias, bem como as caricaturas estão sem assinatura.

Ano de 1914, Primeira Guerra Mundial, e a sociedade promo-

veu no dia 24 de outubro de 1914, no Teatro "Frohsinn" uma noite de entretenimento em benefício da Cruz Vermelha Alemã. Antes da programação houve uma introdução para expor a finalidade da arrecadação, e a situação do povo alemão na guerra. O programa elaborado foi o seguinte: 1.ª parte: "Es braust ein Ruf wie Donnerhall" e "Germaniens Söhne einst". Esta parte incluía números de declamação, ginástica com bastões e barras (Turnen am Beck und Barren), Freieübungen, Grip-pen, etc. Esta parte foi encerrada com a canção cantada por todos "Heil Dir im Siegerkranz". Na segunda parte foi cantada por todos a canção "Auf zur festlich frohen Stunde" e exercícios suspensos. O sexto número do programa continha: a) Was will Majestaet mit dem Jungen? de O. Anthes; b) Freiwillige vor; de E. Edert; c) Weinst du Mutter? de Eugen Stangen. O sétimo número contou com uma apresentação coletiva ou seja três numa barra. Em seguida foi cantada por todos a canção "Ich hatt einen Kameraden". O nono número continha: a) Die Fahne der Einundsechziger de J. Wolff; b) Wallfahrt de W. Arminius; c) Deutsches Flottenlied de Reinhold Fuchs. Este número foi uma resposta à declaração de guerra da Inglaterra. Foram cobrados ingressos à razão de 1\$000 e 500 Réis.

As noites de entretenimento geralmente ocorriam pela Páscoa e eram realizadas no Teatro "Frohsinn" e no salão de Richard Holetz. A programação de quando em vez era reprisada e a apresentada no dia 12 de abril de 1914, foi reprisada em Indaial no salão Ebert no dia 16 de maio de 1914.

Apesar da guerra foram registradas em 1914, 88 aulas semanais de ginástica e 13 noites de apresentações, incluindo as noites de entretenimento. A frequência média foi de 19 ginastas por noite. Também foram realizados dois bailes no Teatro "Frohsinn". Em 1915 foi realizada a primeira e grande competição esportiva em Blumenau com a participação de Brusque, Joinville, S. Bento do Sul e outros municípios do nosso Estado.

Para angariar fundos para a sociedade foi promovida no dia 9 de abril de 1916, no Teatro "Frohsinn" uma noite de entretenimento da qual constaram como sempre, números de ginástica, canto, música e a apresentação da peça teatral em um ato "O Inspetor de Incêndio".

Em 12 de novembro de 1916, a Associação Ginástica Blumenau apresentou um grande espetáculo de ginástica com a participação da "Musikkapelle" Brusque com vinte músicos, que também abrihantaram o baile de encerramento das festividades. Para a noite foi programada no Teatro "Frohsinn" em colaboração com a Sociedade Ginástica Brusque uma noite de entretenimento, em duas partes, com a seguinte programação: 1 — Canção de abertura pelo "Liederkranz" de Blumenau; 2 — Ginástica feminina (dança); 3 — Apresentação da Associação Ginástica Blumenau; 4 — Dança Indiana por ginastas de Brusque; 5 — Pantomima por ginastas de Brusque. Na segunda parte foi apresentado um número de canto; 7 — Schwebekantenturn, ginástica com moças; 8 — A dança dos negros com ginastas de Brusque; 9 — Ginástica no Doppelbeck com

ginastas de Blumenau, encerrando com grupos de ginastas moços e moças de Blumenau.

Durante o período de 1917 a 1919, praticamente cessaram as apresentações, principalmente as noites de entretenimento, o que não impediu que as atividades esportivas, apesar de reduzidas, continuassem.

Em 1917, a sociedade adquiriu da Escola Nova uma área de terras com 11.383m² por 5:962\$800 Réis, e em 1924, mais uma área de 840m² por um conto de Réis.

Em 1920, voltaram as noites de entretenimento, e no Teatro "Frohsinn" além dos costumeiros números de ginástica, música e teatro, o "Liederkranz" sob a regência do professor Boettner, apresentou canções que foram muito aplaudidas. Na salão Butzke de Altona, no dia 31 de julho de 1920, os números apresentados pela Associação Ginástica Blumenau foram muito aplaudidos.

A renda da sociedade era auferida através de mensalidades, jóias, festas, apresentações esportivas, bailes, apresentações teatrais, etc., porém para construir a sede, a verba disponível ainda era insuficiente e apesar da necessidade, em reunião de 1.º de janeiro de 1921, os membros do Conselho resolveram adiar por mais algum tempo o início da construção considerando o elevado custo do material de construção e mão-de-obra. Em outubro de 1921, a festa realizada rendeu para os fundos da construção a quantia líquida de 1:500\$000. Em reunião do Conselho realizada no dia 5 de maio de 1922, o presidente da sociedade apresentou o novo projeto e plantas da sede, com

alterações na fachada e distribuição mais adequada das dependências internas, trabalho este, elaborado pelo arquiteto Kaulich pelo preço de 500\$000 Réis. A obra foi orçada em 47:529\$800. A pedra fundamental da sede foi lançada no dia 15 de outubro de 1922, com grande festa e à noite baile no Teatro "Frohsinn". Em fins de 1923, a sociedade recebeu do comerciante Stolz de Hamburgo (Alemanha), aparelhamento novo incluindo barra fixa desmontável, paralelas, cavalo, etc.

No dia 3 de agosto de 1924, o prédio da Associação Ginástica Blumenau ficou concluído, sendo inaugurado com grande festa popular da qual participaram o Coral Masculino "Liederkrantz", a "Musikkappelle" Werner, os ginastas com apresentações em barras, cavalo, ginástica rítmica, etc. encerrando as festividades o baile de inauguração. Durante todo o dia funcionaram barracas de comes e bebes.

1929, Centenário da Imigração Alemã em Santa Catarina, e os festejos realizados no dia 17 de novembro de 1929, tiveram início às 8 horas da manhã com a "Musikkappelle" Baumgart e com a participação das sociedades de Canto do Itajahytaal, dirigidos por Max Humpl. O grande coral misto cantou "Este é o dia do Senhor". Entre as diversas apresentações, o coral masculino dirigido por Franz Baumgart cantou "Gruss an Oberinntal". Os festejos foram realizados nas dependências da Sociedade Ginástica Blumenau, onde se apresentaram os corais do Itajahytaal, entre eles o Coral Masculino Garcia I, regido por Franz Baumgart; Sociedade de Canto "Eintracht" de Altona,

regida por Max Humpl; Seção de Canto da Sociedade de Atiradores Velha Nova, regida por Walter Seelbach; Sociedade de Canto "Liedertafel" de Velha, regida por Arthur Mueller e Sociedade de Canto "Saengerlust" de Blumenau regida por Eugen Seelbach. No pátio da escola foi apresentada a peça teatral de Victor Schleiff com o grupo teatral de Nova Breslau (Presidente Getúlio), "Na mata virgem" (Im Urwald). As apresentações dos corais, ginástica, música, etc., continuaram à tarde. Ao anoitecer foi realizada a marcha "flambeaux" com as crianças. No mesmo dia houve baile na Associação Ginástica, Teatro "Frohsinn" e salão Brueckheimer para encerrar as festividades.

Quando em janeiro de 1930 foram feitos reparos no telhado e aumento no prédio no valor de 6:000\$000, a sociedade contava com aproximadamente trezentos associados efetivos.

No dia 20 de setembro de 1930, destacou-se na noite de entretenimento, a canção interpretada com gestos, "Um homenzinho parado na floresta".

Nos dias 28 e 29 de outubro de 1933, a sociedade festejou seus sessenta anos de fundação. Às cinco horas da tarde os festejos tiveram lugar na Associação Ginástica, e às 8,15 horas, no Teatro "Frohsinn", onde foram apresentados números de ginástica no palco. O coral masculino "Liederkrantz" sob a regência de Heinz Geyer, prestigiou o evento. Também participaram dos festejos a "Musikkappelle Lyra" também regida por Heinz Geyer e a banda Breitkopf que abrilantou o baile

nas dependências da Associação Ginástica Blumenau.

A amplitude das dependências da Associação Ginástica Blumenau, propiciaram muitas promoções de vulto, entre elas a festa do "Saengerbund Itajahytl", realizada no dia 19 de maio de 1935, com a seguinte programação: às 9 horas, recepção dos cantores na Estação Ferroviária e marcha festiva para a Associação Ginástica; às 10 horas, os coros em uníssono cantaram "Eintracht und Liebe"; saudação e início das apresentações de cada coral. À tarde, os coros masculinos em uníssono cantaram "Beim Holderstrauch" e os coros mistos cantaram "Hekkenrosenlied". Em seguida, concerto de cada sociedade de canto, e à noite baile de encerramento na Associação Ginástica Blumenau. Em 1937, era presidente do "Saengerbund Itajahytl", o Dr. Pape, e os festejos do "Saengerbund" no dia 6 de junho de 1937, tiveram como sede a Associação Ginástica Blumenau. Os cantores reuniram-se na Associação Ginástica e marcharam até a Sociedade de Atiradores onde se apresentaram. O regente das sociedades de canto foi Heinz Geyer. Foram cantados em uníssono o Hino Nacional Brasileiro e o Hino Nacional da Alemanha. O encerramento foi realizado com baile.

Em 1938, foi implantada a "nacionalização" e uma forma sutil de afastar os professores que comandavam os exercícios de ginástica em alemão foi o arrendamento do prédio, campo e instalações por 300\$000 Réis mensais, por tempo indeterminado, ao 32.º Batalhão de Caçadores a partir do dia 11 de abril de 1939 (o contrato foi assinado no dia

14/4/1939), pois três meses depois ou seja no dia 7 de julho do mesmo ano, o Comando do 32.º Batalhão de Caçadores devolveu as chaves do prédio, conforme ofício n.º 532/39. O arrendamento aproximou o 32.º B.C. da Associação Ginástica Blumenau, o que ficou comprovado quando a sociedade comemorou o seu sexagésimo sétimo aniversário de fundação nos dias 5 e 6 de outubro de 1940. Entre as competições de ginástica realizadas, sete provas foram em aparelhos e dedicadas aos oficiais do 32.º B.C. Cinco provas de atletismo para homens foram dedicadas à juventude do Brasil. Quatro provas de atletismo para moças foram dedicadas ao Tenente Coronel Floriano de Lima Erayner e esposa. O punhobol disputado entre diversos clubes teve o prêmio Frederico Kilian. A corrida de resistência foi patrocinada por Bruno Koschel. A corrida de revesamento 10 x 100 para atletas, teve como prêmio a taça Ingo Hering. O revesamento para moças 6 x 75, a taça Franz Gestwicki e o jogo final de punhobol teve como prêmio a taça Walter Werner. Aos vencedores das provas atléticas foram distribuídas medalhas oferecidas por Felix Steinbach e Fritz Schmidt. Os festejos foram abrihantados pela banda musical do 32.º B.C. Durante os festejos havia barracas com comes e bebes, tómbola, etc. Os ingressos foram cobrados à razão de 1\$000. A noite foi realizado baile para associados. Participaram das comemorações, atletas e ginastas da Associação Ginástica Blumenau, 32.º B.C., ginastas de Joinville, Brusque, S. Bento do Sul, Nova Berlim, Indaial, Timbó e Benedito Novo.

Também participaram dos festejos a Sociedade Recreativa e Esportiva Ipiranga, Sociedade Desportiva Blumenauense, Esporte Clube Amazonas, Recreativo Brasil Futebol Clube, Clube Vitória, Clube Náutico América, Clube Atlético Catarinense, Liga Atlética de Florianópolis e Colégio Santo Antônio. Nos dias 24 e 25 de agosto de 1941, na Semana de Caxias, o 32.º B.C. promoveu no campo da Associação Ginástica Blumenau uma missa campal às 9 horas, e das 13,45 às 17 horas, competições esportivas. No dia 25 houve o compromisso dos conscritos no Quartel e às 20 horas, Sessão Cívica com a colaboração das crianças das escolas da cidade e concerto pela banda do quartel no Cine Busch. As atividades cessaram com a Segunda Guerra Mundial e o prédio, campo e instalações passaram a ser utilizadas pelo Conjunto Educacional

Pedro II.

A Associação Ginástica Blumenau foi a precursora das atividades atléticas no Vale do Itajaí, construindo o primeiro Ginásio coberto do Estado de Santa Catarina.

Também coube à Associação Ginástica Blumenau, por iniciativa de Franz Lungershausen a constituição de um corpo de Bombeiros Voluntários em Blumenau. A bomba extintora foi construída por Bruno Hindlmayer, proprietário de uma fundição de ferro e caldeiraria de cobre. Lungershausen, segundo o "Blumenauer-Zeitung" de 12 de fevereiro de 1887, "merece os louvores e agradecimentos da população pela sua iniciativa e de ter adquirido às suas expensas a bomba extintora. Queira Deus que tanto o corpo de bombeiros, como a bomba extintora nunca tenham que entrar em ação em nossa cidade".

Aconteceu...

Fevereiro de 1988

— DIA 5 — Na Galeria Municipal de Arte, foi aberta a Exposição Internacional de Desenhos, que reuniu trabalhos de 194 artistas nacionais e estrangeiros. A promoção foi do Departamento de Cultura da Prefeitura de Blumenau e do Departamento de Artes Plásticas de Brusque.

* *

— DIA 5 — Na Casa da Cultura, de Itajaí, foi aberta a exposição de pinturas do consagrado artista blumenauense Tadeu Bittencourt. O acontecimento mobilizou os adeptos desta arte, de Itajaí e cidades vizinhas.

* *

— DIA 9 — Com o objetivo de auxiliar nos trabalhos de buscas e salvamento de pessoas envolvidas na tragédia de Petrópolis, dez homens do esquadrão de paraquedistas, buscas e salvamento, de Blumenau, junto à Comissão de Defesa Civil de Blumenau, embarcaram com destino a Petrópolis, conduzidos por um avião da Força Aérea Brasileira.

* *

— DIA 12 — Foi iniciada a grande festividade denominada

“Carnaval Alemão”, às 22 horas, no pavilhão “A” da PROEB, cujo acontecimento mobilizou grande número de populares e contou com a animação musical dos Conjunto Moacir e a Banda Alegria.

* *

— DIA 20 — A imprensa local (JSC) anunciou que com sete casos de aidéticos registrados, Blumenau estava encabeçando a lista como a cidade com o maior número de portadores do vírus da Aids no Estado de Santa Catarina.

* *

— DIA 23 — Chegaram a Blumenau, de passagem, fazendo uma volta pelo mundo, os alemães Phillipp e Raphaela Wiergers, cujo casal tem como condução bicicleta. Depois de um descanso e de visita a vários pontos da cidade, inclusive a Fundação “Casa Dr. Blumenau”, os viajantes prosseguiram na caminhada.

* *

— DIA 24 — A imprensa anunciou (JSC) que até esta data, Blumenau já havia enviado ao Rio de Janeiro, vinte toneladas de donativos destinados a socorrer as populações flageladas pelas chuvas, no Rio de Janeiro e Petrópolis.

Março de 1988

— DIA 1.º — A imprensa local (JSC) noticia com destaque e com profundo pesar, o falecimento ocorrido dia 29 de fevereiro, do Sr. Arno Buerger, personalidade que sempre ocupou lugar de destaque na sociedade blumenauense e que desenvolveu intensa atividade em favor da comunidade.

* *

— DIA 3 — O Museu de Arte de Santa Catarina abriu o Ciclo de Março de 1988, com um coquetel de abertura, apresentando os artistas: Almir Tirelli, 20 anos de Florianópolis, — Projeto Nossa Gente, Auto Retrato de Sta. Catarina (fotografias) e Helena Montenegro, com inauguração de escultura nos jardins do CIC.

* *

— DIA 8 — Abrindo a temporada de 1988, a Orquestra de Câmara de Blumenau apresentou-se, no Teatro Carlos Gomes, com um bem selecionado programa que agradou a seleta platéia.

* *

— DIA 11 — Com a entusiasmada presença de numeroso público foi realizada, na sala nobre da Biblioteca “Dr. Fritz Müller”, da Fundação “Casa Dr. Blumenau”, brilhante solenidade do lançamento, com noite de autógrafos, do livro POETAS INDEPENDENTES, contendo trabalhos de Ana Bacca, Carlos Alberto Peixer Vinci, Carlos Crescên-

cio, Eliana Wobeto, Raquel Furtado, Rosane Magaly Martins, Saete Delourdes e Tânia Rodrigues.

* *

— DIA 14 — Foi aberta a 6.^a Festa do Cavalo em Blumenau. Durante os dias de seu desenvolvimento (14 a 18/3), houve muita atração e grande participação do público. O CTG "Fogo de Chão" promoveu o evento e teve o apoio da Prefeitura Municipal de Blumenau.

* *

— DIA 17 — Com a presença de numerosas pessoas, foi aberta, em agradável solenidade, a exposição do aplaudido artista plástico blumenauense Tadeu Bittencourt, na Galeria Municipal de Arte do Departamento de Cultura. Segundo Rubens Oestroem, os trabalhos de Tadeu Bittencourt fazem frente à uma obra de arte digna de cenário nacional, como está comprovando sua participação em diversas exposições pelo país".

* *

— DIA 17 — Segundo divulgou o serviço de imprensa da Prefeitura, os cursos pré-profissionais que a Prefeitura mantém nos vinte e seis centros sociais da cidade, reúnem nada menos do que 960 mulheres que se inscreveram para aprender a costurar, a atuar em salões de beleza, fazer crochê, tricô, artesanato e pintura.

* *

— DIA 18 — Foi aberta a exposição de pinturas do artista Roy Kellermann. O ato teve lugar no Saguão da FURB e contou com apreciável número de presentes.

* *

— DIA 18 — No hall da Biblioteca Pública Estadual, em Florianópolis, realizou-se a solenidade do lançamento do álbum de arte "Sonetos da Noite", reedição de sete sonetos de Cruz e Sousa, ilustrados com xilogravuras de Hugo Mund Júnior e seleção de Silveira de Souza. A promoção foi do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, e a Fundação Catarinense de Cultura.

* *

— DIA 24 — Para uma visita de dois dias, chegou a Blumenau o embaixador da República Democrática Alemã, Dr. Werner Haenold. O ilustre diplomata, que veio acompanhado do secretário da Embaixada em Brasília, Sr. Dieter Hermann e do representante consular junto ao escritório de São Paulo, Sr. Hans Dieter Beuthan, fez-se acompanhar, ainda de sua esposa, tendo cumprido programa elaborado pelo chefe do Executivo blumenauense, na pessoa do Sr. Alfredo Wilhelm. O Dr. Werner Haenold também visitou a Fundação "Casa Dr. Blumenau", percorrendo as instalações da Biblioteca e do Arquivo, no segundo dia de visitas.

* *

— DIA 25 — Segundo relatório apresentado ao prefeito Dalton dos Reis, a Patrulha Mecanizada da Secretaria Municipal de Agricul-

tura atendeu, em fevereiro último, cerca de 280 propriedades com os serviços de roçada, aração, gradeação, abertura de lagoas, terraplanagens e limpeza de ribeirões. Foram beneficiadas propriedades rurais do município. O atendimento foi a 22 propriedades, totalizando 671 horas trabalhadas, sendo 48 gratuitas. Os dois tratores esteira, responsáveis por terraplanagem, atuaram durante 116 horas, trabalhando em 15 propriedades, enquanto as retroescavadeiras, com limpeza de ribeirões, aberturas de valas, tiveram 57 horas trabalhadas, sendo 10 horas gratuitas e atenderam 12 propriedades.

PONTE "ENGENHEIRO EMILIO ODEBRECHT" EM INDAIAL, CONHECIDA TAMBÉM COMO "PONTE DOS ARCOS"

Frederico Kilian

Pelo senhor Edmundo Schroeder, único sobrevivente dos 11 filhos do falecido industrial Carlos Schroeder me foi entregue um manuscrito de autoria de seu irmão Alfredo Schroeder, com dados estatísticos sobre a ponte "Engenheiro Emilio Odebrecht" referentes a construção da mesma ponte, que, por seu valor histórico a seguir vai transcrito:

"A ponte foi construída pela firma "Emilio Odebrecht" que tinha sua sede em Pernambuco e se encarregava de construções em diversos Estados do país. O contrato com a firma Odebrecht foi assinado entre a Prefeitura Municipal de Blumenau, cujo Prefeito àquela época era o Sr. Curt Hering e a firma construtora em data de 18 de outubro de 1924. A primeira pedra foi colocada em 13 de fevereiro de 1925. O projeto previa uma ponte de cimento armado de 175 metros de comprimento e 6 metros de largura. A mistura de cimento é de 1 : 5,5. O piso é de 7 centímetros de grossura. Foram gastos nesta construção 3.000 barricas de cimento a 180 quilos cada. 1.000 metros cúbicos de pedra de granito, 700 metros cúbicos de cascalho, 750 metros cúbicos de areia, 40 metros cúbicos de madeira para a armação provisória e 140.000 quilos de ferro. O preço da ponte foi contratado por 440 contos de réis (Rs 440:000\$000). O Governo do Estado contribuiu com 240 Contos de réis. Devido a enchente forte, foi carregada pelas águas a ponte provisória de madeira, e que causou um grande prejuízo à firma construtora. Com autorização da então Câmara Municipal, cujo presidente era o Sr. Dr. Victor Konder, o Prefeito criou um Imposto Único para os moradores do distrito de Indaial e demais contribuintes o qual era para os distritos de Indaial, Timbó e Encruzilhada em média, para cada colono, de Rs. 2\$900 (dois mil e novecentos réis) e para os demais distritos de Rs. 1\$300. O chefe da firma construtora era o Sr. Emilio Odebrecht e seu auxiliar direto e associado o engenheiro Curt Lungershausen, ambos blumenauenses natos que mereceram os louvores do governo municipal e população de Blumenau."

Livro "90 Anos de História Econômica de Blumenau" será editado com apoio dos empresários

Aproveitando os benefícios proporcionados pela Lei n.º 7.505, de 02/07/86, assinada pelo presidente José Sarney, a Fundação "Casa Dr. Blumenau", com o apoio da Associação Comercial e Industrial de Blumenau, promoveu trabalho junto aos empresários blumenauenses para que destinassem parte dos recursos disponíveis autorizados pela mesma Lei, dos valores devidos à Receita Federal pelo Imposto de Renda, para que fosse possível editar um livro focalizando os noventa anos de desenvolvimento histórico-econômico de Blumenau, e outras obras.

O resultado foi plenamente satisfatório, tendo a iniciativa recebido adesão geral, do que resultou na participação das seguintes empresas blumenauenses:

Indústria e Comércio Dudalina S/A — PGL Industrial de Roupas Ltda. — Baumgarten Indústria Gráfica Ltda. — Ataliba Cozinha Industrial Ltda. — Sul Fabril S/A — Impressora Paranaense S/A — Tecelagem Kuehnrich S/A — Baumgarten Indústria de Embalagens Ltda. — Arno Bernardes Indústria e Comércio Ltda. — Transformadores MEGA Ltda. — Schuermann S/A Comércio e Representações — Cremer S/A Produtos Têxteis e Cirúrgicos — Casa Willy Sievert — Cetil Sul Processamento de Dados — Cetil Processamento de Dados Ltda. — Auto Mecânica Alfredo Breitkopf S/A — Indústria e Comércio Arno Gaertner Ltda. — Gráfica 43 S/A — Eletro-Aço Altona S/A — Plásticos Cremer S/A — Cetil Sistemas de Computação Ltda. — Romeu Georg Comércio Representações Ltda.

VOCÊ SABIA?

— QUE a qualificação do eleitorado de Santa Catarina, em até março de 1933, apontava um número de 46.963 eleitores. QUE o município com maior número de eleitores era Florianópolis, com 4.772, seguido de Blumenau com 4.690 e em terceiro Lages, com 4.566 eleitores? — ("A Cidade" de 05/04/1933).

— QUE o rebanho leiteiro, em Blumenau, no ano de 1889, era de 30.000 vacas? E que a exportação blumenauense de manteiga, naquele ano, foi de 385.551 quilos?

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

Banespa

— Um dos colaboradores nas edições desta revista —

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50, instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

S9015 B L U M E N A U

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edite Gaertner"
Edita a revista "Blumenau em Cadernos"
Tipografia e Encadernação

CONSELHO CURADOR: Presidente — Afonso Rabe; vice-presidente — Antonio Pedro Nunes.

MEMEROS: Elimar Baumgarten — Rolf Ehlke — Nestor Seára Heusi — Ingo Wolfgang Hering — Martinho Bruning — Urdá Alice Klueger — Frederico Blaul — Frederico Kilian — Olivo Pedron.

DIRETOR EXECUTIVO: José Gonçalves

MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM. ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.



Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA